

# A REGENERAÇÃO.

Assignatura.

PAGAMENTO ADIANTADO.

Anno . . . 75000

Semestre . . . 45000

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

REDACTORES PRINCIPAES.

Dr. D. P. Schutel.

Buchard L. A. Crespo.

Publica-se :

As Quartas-feiras e  
Sabados.

Annuncio, a linha 40 rs.

Numero 18.

Desterreo, 7 de Novembro de 1868.

Anno I.

## A Regeneração.

DESTERREO, 7 DE NOVEMBRO DE 1868.

A Provincia do Rio Grande do Sul, sempre à frente dos movimentos liberaes, não podia neste momento esquecer seu lugar, quando em todo o Imperio vae tão profundo o abalo, e, entre tantos protestos levantados contra a violencia e o arbitrio, tão fortes e magestosos operarios da liberdade acudiram pressurosos à luta aberta pelo choque brusco e intempestivo das duas idéas que hoje se debatem.

Para que nossos leitores apreciem, ahí transcrevemos um artigo editorial do *Jornal do Commercio* de Porto Alegre, organ genuino do Partido Liberal!

### Os conservadores e as lições da historia.

PORTO ALEGRE, 11 DE OUTUBRO.

"*Il n'out rien appris et rien oublié!*"

Eis a sentença com que o povo fulminou os Bourbons, depois de assistir aos seus primeiros desvarios, que lhes inspirára a sua volta ao poder supremo.

E essa sentença, a historia que fórma o juizo ultimo dos homens e das cousas, a confirmou plena e inteiramente.

O exilio com todo o seu cortejo de soffrimentos, nada lhes ensinára, nada lhes fizera esquecer.

O mesmo acontece com os conservadores do Brazil: voltando ao poder, depois de um exilio de cinco annos, ainda são os mesmos homens de 1848.

Em França, Decazes cede o lugar Villèle; o pavilhão Marsan triumpho, e Manoel é expulso da camara; Carlos X é o complemento de Luiz XVIII, como Polignac o é de Villèle; Guizot, Villemain, Royer-Collard são exilados das cadeiras que occupão na academia; Beranger e Courier Sout perseguidos; o traidor de Waterloo, Bourmont, como ministro da guerra não consegue illudir a nação com as glorias conquistadas pelo exercito em Africa, e a reacção caminha sempre, até que as ordenanças de Julho provocão o acto de soberania popular, que apaga para sempre a dynastia bourbonica do quadro das casas reinantes, e chama ao poder Lafitte, Casimir Perrier, Odillon Barrot, que são substituidos mais tarde pelo rei cidadão. Lição tremenda, e que offerece mais de um ponto analogo com a nossa historia politica de hoje.

E' a mesma soffreguidão, o mesmo furor reaccionario, a mesma imprudencia.

Parece-nos ouvir hoje no Brazil o mesmo brado "Throno e altar!", que era o santo e a senha d'aquella furibunda reacção, que partindo do pavilhão Marsan, levou a dynastia ao abysmo de 30 de Julho.

Os aulicos e os ultramontanos cavarão a ruina de Carlos X; os aulicos e os ultramontanos preparão horas amargas para o Sr. D. Pedro II.

As lições da historia não aproveitarão ao partido do arrôcho, que embriagado pela

posse do poder, se precipita na senda da mais desenfreada reacção, e esquece que a opinião se pôde violentamente reprimir, mas não soffocar; que Manoel expulso da camara pela violencia do poder, volta, á ella, levado pelo amor do povo victorioso.

Onde ides n'essa cruzada de escandalos?

Que pretendeis conseguir com essas violencias com que tentaes ahi matar no livre solo do Brazil, a exotica planta do despotismo?

Não comprehendes, pois, as lições do passado? ou julgaes o espirito publico morto, apagada a idéa liberal, soffocada a energia do paiz no sulco sangrento que a guerra do Paraguay abriu através de nossa historia?

Não, enganais-vos; a reacção não tem forças sufficientes para soffocar o espirito publico no Brazil; pôde abatel-o por momentos, mas a idéa liberal, essa idéa pura, generosa e grande ha de triumphar.

A vossa vereda conduz ao abysmo, *abyssum invocat*.

A indecente soffreguidão com que vos atiraes á luta, entrando na arena nús, despidos das vestes da prudencia, da justiça e da propria honra, agitando com ares de possessos a espada do gladiador, essa espada que vibrando golpes sobre golpes já não deixa mais seccar o sangue; essa indecente soffreguidão, dizemos, vos ha de cair a ruina. Que significa esse governo dictatorial, que pleitea a eleição cercando as urnas com bayonetas?

Como ousaes promover essa reacção espantosa, que priva do pão diario a misera familia do empregado estipendiado, só porque este tem dignidade sufficiente para não renegar as suas crenças politicas?

Não vos treme a mão ao assignardes esses decretos que, como as ordenanças de 26 de Julho de 1830, derrocão o pacto jurado?

Que fatal cegueira é essa que vos arrasta para o terreno do despotismo?

Julgaes morto o espirito publico, apagado o amor á patria, quebrada a energia do povo?

Ou pensaes que as victorias do vosso Bourmont, que para distinguir-se do conquistador d'Algeria, só toma de assalto praças evacuadas, vão offuscar a vista clara e penetrante do povo?

Não, mil vezes não; o povo está firme no seu posto e a hora chegará em que vos chamarão a contas, a vós, que hoje vos embriagaeis no banquete do poder.

Os muros de Neptuno não salvaram Troya; a hora do delirar do festim foi tambem a da derrota.

E a vossa derrota se aproxima lenta, fatal, infallivel!

Ella se aproxima, porque o livre povo da terra de Cabral pôde curvar-se á surpresa do momento mas não soffre o despotismo, arvorado em sistema governativo.

Ponha o governo a mão na consciencia: o que fizeram os conservadores desde que assumiram o poder?

Concluíram a guerra?

Não, mas fizeram gesto amigavel a Mr. Gould, que partiu para negociar a paz com Lopez, a quem a inacção do moderno Fabius Cunctator permittiu a retirada para Serra-Leão.

Melhoraram a situação financeira e removeram os impedimentos que perturbam a marcha do commercio?

Não, mas emitiram mais setenta mil contos em papél.

Trataram de economisar?

Não; mas cortaram as despesas mais productivas para desperdiçarem rio de dinheiro com manejos electoraes.

Occuparam-se com a iniciação de idéas n'os teus com projetos transcedentes?

Não; mas ganharam as eleições n'uma maneira paes, no Imperio pela violencia e a corrupção.

Deram cópia de sua decantada superioridade?

Não; mas mostraram á luz meridiana que a audacia e o abuso substituem vantajosamente o talento e o patriotismo.

Sim, vantajosamente, taxa para o fim da ditadura, que trata de plantar no Brazil a exotica arvore do absolutismo.

A situação está clara, definida.

As ultimas noticias que recebemos da Gernos provaram que a ditadura *joga lá butaque*.

O poder offerece batalha ao povo nas instituições do paiz.

Sua victoria final seria o fim do regimen democratico, que nos legou uma outra geração, que educada na escola da fortuna, tinha alma e sentimento para a grandeza da patria.

Munes sagrados dos patriarchas da independencia, inspirem os vossos descendentes para essa luta suprema, com aquelle mesmo partido que já nos primeiros annos do Imperio, era retrogrado, violento, injusto, traidor á causa dos brasileiros.

Inspirem-nos, para que possamos resistir n'esta luta e sair d'ella triumphantes.

Combatemos pelas instituições livres da terra de Santa Cruz, combatemos pela causa da ordem e da lei, porque quem a violou, foram elles, os homens da ditadura; esses homens que nada aprendem nas lições da historia, e que esquecem que o correctivo do arbitrio e da violencia está na reacção popular, n'essa reacção que derrubou Polignac e elevou Casimir Perrier e Lafitte.

## Communicado.

### Administração Cerqueira Pinto.

Começou S. Ex. a 26 de Agosto a dirigir os altos interesses desta provincia recebendo as redesas do governo do Sr. Commendador Coutinho que de antemão e de accordo com seu successor aplainou o terreno, preparou o scenario, onde vimos representar-se a comedia eleitoral de 7 de Setembro. A distribuição dos papeis coube á artistas de primeira plaina, todos elles, sem discrepância de um só correspondente á expectativa do *empresario*.

A policia assistio ao espectáculo tendo por fim unico garantir a ordem ameaçada pela presença dos liberaes.

Conhecido o resultado proveitoso da eleição, ainda que obtido por meios ignobeis, o Sr. Cerqueira Pinto teve que agradecer serviços e para isso foi preciso fazer derrubadas (não d'el-rei mas, presidenciaes), e de feito cahirão aos golpes da fatal machadinha empregados publicos provinciaes, e até alguns de nomeação do ministro da Fazenda!!

Mas dir-se-ha: se o proprio ministro cujas attribuições foram invadidas, pelo Presidente da provincia approvou a deliberação de S. Ex.,

de appazere a falta, se é que feita houve por parte da Presidência.

Não diremos nós em a Sr. Dularahy, que não pode ter na cabeça toda a legislação de Fazenda, não procurou bem averiguar o fundamento do acto de S. Ex., porque se o fizesse podia sustentá-lo legalmente, assignando uma portaria de demissão; ou que, a nito de propósito sancionar uma flagrante violação da lei, expedindo o Aviso de 7 do corrente.

E o que ha de estranhar em tudo isto? Não é S. Ex. o Sr. Cerqueira Pinto, delegado do gabinete de 16 de Julho, filho das canabras, na phrase eloquente do Sr. Conselheiro José Bonifácio?

Não tem estado inactiva a *multitudo pulchra*; é certo porém que S. Ex. tem sido pouco feliz, ou mal inspirado em algumas substituições. E quem diria que S. Ex. tão escrupuloso que era durante as administrações — Adolpho de Barros e Oliveira, em fazer suas propostas, indagando cuidadosamente das habilitações e moralidade do individuo a quem ia revestir de autoridade, facilitasse tanto aquellas quando chefe de policia, a datar de 4 de Agosto, e hoje nomeie indistinctamente esquecendo os passados escrupulos? Vem aqui bem lembrado a axioma latino: *Tempora mutantur et nos mutamur in illis.*

Mas, confessemos, se o Sr. Cerqueira Pinto não fosse influenciado por certos individuos dos quaes, segundo consta, já se vae libertando, talvez enfraquecesse a opposição, não lhe dando tantos fundamentos para censural-o. S. Ex. tinha o duplo dever de fazer justiça ao partido que hostilisa, primeiro porque faz elle parte dos habitantes da provincia, seus governados, e depois porque milita debaixo de uma bandeira a cuja sombra já S. Ex. militou. A provincia do Espirito Santo offerece testemunho irrecusavel da versatilidade politica de S. Ex.: alli era *conservadora* a opposição feita ao Sr. Cerqueira Pinto, aqui são os *conservadores* que o apoiam.

Hontem era *intimo* amigo do Sr. conselheiro Paranaguá, hoje ainda é mais *intimo* dos Srs. ministros Muritiba e Cotegipe. Tem muita razão, Sr. Dr. Cerqueira Pinto.

Diz Pelletan: *Le monde marche et V. Ex. acompagne cette belle idée.*

A chefatura de Policia de Santa Catharina é preferivel a uma má comarea, mesmo de segunda entrancia, para onde S. Ex. teria de ser atrahido pelo actual ministro da justiça, se continuasse a ser liberal, a exemplo de quasi todos os chefes de policia que serviram com o ministerio transacto. S. Ex. (ca vá sans dire) deixou todos os embaraços declarando-se *conservador*, e conseguiu assim *conservar-se* entre nós.

Mas voltemos á administração que já vae com dous mezes e dias de vida. O que tem feito S. Ex., não fallando nos serviços electoraes? Nada e nada.

S. Ex. limita-se á assignatura do esteril expediente; não foi visto ainda visitando repartições civis ou militares, não tem applicando sua attenção para a reclamação dos melhoramentos materiaes; as nossas estradas, mesmo as adjacentes á capital, offerecem transito perigoso, o que importa decrescimento das rendas provinciaes, as obras publicas paralisadas, em resumo tudo vai *bem*, o que vai peor é a *eleição*.

A administração do Dr. Cerqueira Pinto, semelhante á velha Sara da escriptura, ha-de produzir tardios beneficios, ou antes nos fará lembrar a infeliz sorte das rans da fabula se por ventura *Jupiter* nos mandar algum *mi-hafre* para seu successor.

Espereemos e tenhamos fé nas instituições, se acaso não soffrerem os *funestos resultados* annunciados pelo Sr. Presidente do conselho.

Guarany.

## Noticiario.

No dia 5 ancorou em nosso porto, procedente do sul, o vapor *Gerente* nada adiantando sobre noticias da guerra: até hontem ao meio dia ainda não tinha seguido para o norte.

—Foi exonerado do cargo de delegado de

policia de Tejucois o cidadão Antonio Ramos Martins e nomeado para substituí-lo o cidadão Henrique Carlos Boitox.

—Com o corte temporal que do sul cahiu sobre esta cidade hontem pelas 10 horas da manhã e que durou quasi uma hora, o vapor *Gerente* que ainda estava ancorado no porto garrou desatando até perto do estaleiro Wenceslao nada soffrendo entretanto. Dou na muralha do cas da rua do Príncipe uma lancha carregada de barricas de farinha de trigo, in-lo quasi todas ao mar; viraram-se diversos escaudres entre elles um da companhia de menores.

O limite do negociante Pedro Lobo, atracado ao brigue *Mathilde* garrou com este, soffrendo o primeiro grossas avarias.

## Variedade.

Toda semana andei atacado do spleen, os ares erão claros, o sol brilhante, a terra seca, e o spleen a aborrecer-me! Arnei-me de um telescópio e... zas... atirei-me as alturas, de-vassei o dominio dos astros.

Era tudo confusão lo em cima, cumulus e scirrus, consas e lousas et tal et cetera.

Fui ao cruscero, intiquei com a Ursa...

Sabem os leitores o que é a ura?

Pois eu lhes digo, é a mãe da politica, rapariga devassa, que por ahi anda desnortando o bestunto a uns, e enfatuando a outros; fazendo promessas de constancia a este para estar na intimidade de aquelle; fingindo que adora um Manoel, e morrendo de amores por um Juca!!!

Estive pois inticando com a ura; puchei por ella, e cahi das nuvens, quando soube lá em cima da barafunda que ia aqui por baixo.

Decididamente este reinado não é dos Manueis; o tempo das maneiques passou!!!

Pois se elles queriam tudo!!!

O Manoel bojudu já pensava ter na barriga um rei, embrulhado em uma procuração falsa, que outror... e teve de a cuspir aos pés de Figueiredo Rocha.

Derão-lhe confianças, e o tal Snr. com ares de botijão, desandou para a cõrte á despejar uma infliada de intrigas. Queria tudo, o porque a honestidade o contrariava, pediu a demissão do Vice 1.º porque dizia: *o homem não se presta a tudo quanto eu lhe ordeno*. Queria mais uma Inspectoria de Alfandega, porque nas aduanas paixão queijos e presuntos, e um homem de enxundias não se sustenta a café com farinha.

Mas, diz o hespanhol, *quien tudo lo quier tudo lo pierde*. E o Dr. Botija deo-se a conhecer, e o amo de cá conhecendo a infidelidade do seu servo o pôz no olho da rua, no que fez muito bem, para moralidade da authoridade e credito da casa grande.

Lá... chegou a faser intimidade com um correio de ministro, que o achou tão cavalheiroso e interessante, que de ciumento da sua amisade, sempre dava o amo incompatibilisado para receber o tal cliente.

Foi pena e grande pena!! se mais se demora, podia estar hoje no Muséu classificado entre as antanhas, especie de sapo, e mais nojenta do que as guaxantes dos nossos charcos.

Pobre Manoel Pendicula, já na ultima reunião *empunhou a palavra*, com tanto desaso, deo tantas pendicadas, que era uma pena vel-o. E suava como um odre velho!! O orador que fez desgovernar a Chata, andava como uma gamella em mar revolto. Ameaçou o Governo, e disse alto e bom som, que se o seo ex-Praticante o Manoel segundo levasse a ceringada que se anda por ahi a encher, dava com os burros n'agua, e taes pendicancias faria por o Governo tonto.

Milagre... milagre!!!

S. Jesuino é sancto de influencia!!! pois não conseguiu que se infiltrasse o pudor n'aquellas faces impermeaveis como lixa de Salamandra?..

Oh! que conseguiu e até mais ver não é tarde.

E o historico Manoel das historias, o ho-

mem das transformações, o passado Ajax, o presente Desgrenais?

Tão moço e já tão infeliz!!!

Desta vez, deserdé ao mundo, e dou, homens, renega da politica, encravasse em alguma toca, e vai faser de Sancto.

Ingrata terra, que assim arriseas tanta dedicacão, e sobre tudo apelles discursos com que elle pteñtaria por o chaveo provincial na esteira da prosperidade.

Que o Patricio não mais accenda, os seus lampeços; que o Gremio quebra a mesa das ceintias, que o leitão em signal de do seja acceto no terceiro partido — que tudo seja lucto, dó, e compaixão...

O Manoel Segundo vai ser seringado!!!

Vellas curandeiras de outras eras... abandonai vossas meslinhas; está destruida a base, o fundamento da vossa empirica medicina; *uma ajuda não ajuda* a viver, como disoís; se quem a leva é bachel-el, não pode mais escapar, baixa pra o tumulo.

Assim é este mundo!!!

Hontem era o Manoel 2.º que emboçando a Botija, ou antes fallando pela boca do Dr. Botija, ameaçava com o exterminio todos os que acalentavam o engeitado, quando ainda fraquissimo e carecedor de protecção; hoje são os dois Manuecos que se agarrão um ao outro, procurando salvar-se.

Quem boiará primeiro?.. Quem fceará no fundo?

Será o Manoel 1.º?

Será o Manoel 2.º?

Será a nossa tarefa em outro artigo, se o spleen nos repetir a visita.

Vale.

## A' Pedidos.

### Sem nome

*Reprovação de despeza.*—O Sr. ministro da justiça *approvou o acto* de S. Ex. mandando aquartellar o batalhão de artilharia para *garantir a ordem* (e como não approvar), mas não esteve pelos autos sobre a questão do pagamento da quantia 1:610\$659 em que importou o pret. Diz assim o aviso: *...a despeza deverá correr por conta do ministerio da guerra ou da provincia, segundo a natureza do serviço.*

Ora o ministro da guerra tambem hade dizer (e com razão) que nada tem que ver com eleições, logo o cofre provincial é que terá de pagar as favas.

Uma idéa: lembro a S. Ex. que mande cotisar os veredores e juizes de paz—nomeados— para satisfazerem o pret. Sr. Dr. Cerqueira Pinto, tenha dó dos tísicos cofres provinciaes...

—*Atenção.*—Li algures a fl. 101 de uns autos crimes o seguinte: Referia-se o advogado, digo provisionado, n'um estirado arrazado ao marido de uma viuva sua constituinte a favor de quem promovia *habilitação para proseguir nos termos da accusação*. . . . em lugar deste; que pela morte ficou "privado da existencia e por conseguinte de comparecer pessoalmente ou por procurador com licença do juiz", (art. 92 da lei de 3 de dezembro de 1841.)

Descobriu o illustrissimo provisionado (ah! se disto soubesse a relação do districto) que o A. queixoso *fedra pela morte privado da existencia*, (que grande asneira) e ainda mais que não podia, por conseguinte (repare-se bem neste *consequinte*) *comparecer pessoalmente ou por procurador etc. etc.*

Aposto que agucei a curiosidade dos leitores? Não declino o nome do autor da *descoberta* para não offender-lhe a modestia, os curiosos procurem-no de janeiro em diante, presidindo as sessões da camara municipal da capital de...

—*Concussão.*—Consta que em certa capitania do porto são cobrados *emolumentos* pelo exame e vistoria dos navios do commercio, de que trata o art. 459 da lei n. 556 de 25 de junho de 1850, contra cuja pratica, aliás criminosa, foi expedido o aviso do ministerio da marinha de 22 de maio de 1866. Sendo as-

...o chefe e os empregados da tal repartição mecorrem nas penas do § 5º do art. 135 do código criminal.

Se a alludida transgressão de lei fosse praticada pela capitania do porto desta provincia, o *Figaro*, pediria a S. Ex. providencias, mas como não é...

—*Restituição*.—Recebi do Rio de Janeiro a seguinte noticia telegraphica:

O Ex. da guerra expedio ordem, não sei se reservada para que o ex-senhor do escravo pardo *Amancio* restituisse a thesauraria de fazenda a insignificante quantia de 2:000\$000 mediante a qual *patrioticamente* offerreou ao governo o dito escravo para servir no exercito; devendo receber em *apolices* na corte a referida quantia.

Sendo certa a noticia o ovo gorou e o pinto morreu.

—*Letura*.—Recommendo ao Dr. promotor publico a do recente aviso do ministerio da justiça de 22 do mez passado, dirigido ao presidente da Bahia, e publicado no *Diario Official* de 23. Por elle verá S. S. que não tinha fundamento a sua pretensão relativa a cubicada *curadoria de orphãos*.

—*Scenas de polidez*.—Era em tempos idos, um presidente de provincia na presença de tres individuos, fallando com um empregado da secretaria que lhe apresentara o expediente:

Nunca vi em parte alguma pessoal tão ignorante. —dizia o *outavo* sabio da Grecia, eu emendo tudo, ja não posso, pero a paciencia— e como um possesso atirou o officio sobre a mesa. O empregado, aliás moço intelligente, retirou-se menos envergonhado da injustiça grosseira feita a si e a seus companheiros do que de ver tão *alto* personagem ter procedimento tão *baixo*.

—*Parabens ao publico de Santa Catharina*.—Lê-se no *Despertador* de 3 do corrente, fêcho do artigo —Candidatura do Dr. Galvão e o espirito de provincialismo— o qual, seja dito em sua honra, é de *lavra propria*.

O publico tem por si o Dr. Galvão! ou o Dr. Galvão pretende ter o publico por si? ou não tem por si o publico? O tal pedacinho, ou é uma *bernardice* ou se ressentido de erro typographico. Não é assim Sr. Galvão?

—*Ao novo Lycurgo do Despertador de 31*.—Aviso circular do ministerio da justiça de 20 de Outubro de 1868, resolvendo duvidas acerca da concessão de *habeas corpus*, em casos de prisão para recrutamento:

...o meu caro Sr. Lycurgo o vera que bem procedeu o Juiz de Direito de Paranaquã, concedendo uma ordem de *habeas corpus* a um individuo recrutado cuja prisão fora ordenada por autoridade *simpliciter policial* que não funcionava como *recrutador*, e portanto não podia a prisão ser considerada militar, caso em que exclue a intervenção do poder judiciario. Ora bolas, Sr. Lycurgo, outro officio.

—*Presidencia de Provincia*.—Vem para esta o Sr. Ferraz bem recommendado pela sua administração no Paraná. Não obstante ser o substituto *talhado a dedo* para o Sr. Cerqueira Pinto, tenho muitas saudades de S. Ex. que passa a ser S. S. na policia; ja estava tão acostumado ao sistema de *administrar* de S. Ex. que agora não terá recurso senão passar-me para a opposição.

E depois o recio de alguma *catastrophie*, se dois *genios iguaes não fazem liga*—julgo inevitaveis algumas scenas do... *Espirito Santo*.

Cá por mim vou desde já *acheter une state à l'alcazar*. *Figaro*.

**Tirada de presos.**

Conforme promettemos no numero passado, continuamos a narração da *celeberrima* tirada de presos de que se occupou o *Constitucional*.

Os dois irmãos Avila, guardas promptos da 4.ª companhia, e com serviços dignos de consideração, pois os serviços de policia e guarnição que elles fiserão, são serviços importantes, forão mandados recrutar pelo delegado Zeferino.

Ao passar a escolta e os presos por caza do seo capitão commandante Jozé Vieira da Roza, este *encommodou-se*, (nem era para menos), quando os seus melhores guardas tinham em remuneração de serviços o recrutamento, e os rebeldes erão galardoados com isenção e encorajados na rebeldia.

Foi pois o Capitão Vieira saber da escolta de quem era a ordem, e foi-lhe dito que do Delegado; e fallando com elle ditta declarou aos guardas que fossem, porque elles havião de ser soltos.

O Tenente Coronel Lemos que de sua caza commercial ouvira a seo cunhado, veio á elle, e ponderando-lhe a improficuidade de suas

razões, aconsellou-o a que fosse ao seo commandante.

E o capitão e a escolta e os recrutados foram a casa do commandante Francisco da Silva Ramos, que sabendo do occorrido deixou que a escolta recolhesse os guardas, foi representado ao delegado pela inoportunidade do seu acto.

O alferes Silva Ramos Junior que era da companhia de seu pai, como filho bem educado que é, não proferio palavra a respeito.

Eis o que houve, nem receamos ser contestados com verdade, bem que seja possível actualmente arranjar *declaraciones* em contrario.

Desatendido o Commandante pelo Delegado, representou este ao commandante Superior, pedindo providencias.

O Capitão Vieira supunha que os guardas serião soltos, e para isso tinha elle boas razões. Fardados e promptos para o serviço, os guardas alludidos fiserão todos os destacamentos que deu o batalhão para a Capital, fiserão por alguns meses o serviço de policia em S. José. Assim como os serviços prestados nas linhas telegraphicas são considerados de guerra, os serviços de guarnição e policia, devem *a fortiori* como taes ser considerados.

O guarda destacado substitue a força de linha, soffre em seus interesses e liberdade, porque não sejam destrahidas de mais arduos serviços as forças regulares do paiz.

Que uma designação alcance ou comprehenda um guarda prompto, é isso accitavel, porque o contingente tem de marchar, e os rebeldes preferem a incommoda vida de fugido ao comprimento de um dever de honra.

Mas ser recrutados homens, que tem sido auxiliares constantes da authority, homens com quem ella póde e deve contar em caso preciso, é ingratitude, senão vingança.

E toda vingança é ignobil. Deste modo a authority policial está em antagonismo com sigo mesma, porque desconceitua agentes da authority ( os commandantes dos corpos ) e determina a dissolução das forças que deve ter promptas e disciplinadas o governo para as emergencias occurrentes.

**Parte Commercial.**

**CAMBIOS E METAES**

Sobre Londres 181/2—Onças 38\$ a 36\$000

Libras 12\$ a 11\$600

**PREÇOS CORRENTES.**

*Generos nacionaes*

Aguardente	Medida	360	500
Amendoim	Sacco	4\$000	4\$500
Arroz	"	8\$000	11\$000
Assucar branco	Arroba	5\$000	6\$000
Dito mascavo	"	2\$000	4\$000
Araruta	"	3\$500	4\$000
Café	"	5\$000	6\$000
Cal	Moio	23\$000	24\$000
Carne secca	Arroba	2\$800	3\$000
Cebo coado	"	7\$500	8\$000
Couros	Libra	280	320
Costadinho 20 palmos C. P.	Duzia	11\$700	12\$000
Farinha de mandioca	2 alq."	3\$000	3\$050
Favas	Sacco	4\$000	4\$500
Feijão	"	9\$000	10\$000
Goma	"	5\$000	6\$000
Graxa	Arroba	8\$000	8\$500
Milho	Sacco	2\$800	3\$000
Melado	Barril	10\$000	11\$000
Pranchões de cedro	Duzia	22\$000	23\$000
Ditos de canella	"	25\$000	26\$000
Ripas	Cento	5\$500	6\$000
Sualho garuba C. P.	Duzia	7\$000	8\$000
Taboado, cancel-			

la de 12 pal. de 25 a 30 palm. e 3 pol. de grossura	Duzia	45\$000	50\$000
Toros de cedro de 20 palmos de 15/15	Um	11\$000	12\$000
Toros de Ipé e Cabrué de 4 palmos 1/2 14 a 18	Um	5\$000	6\$000
Tapioca	Libra	45	60
Varas	Cento	11\$000	12\$000
Vigas de 25 a 30 palmos de 9/9	Uma	5\$000	6\$000

*Generos estrangeiros.*

Azeite doce	Pipa	500\$000	650\$000
" de peixe	Medida	1\$600	1\$700
Bacalhão	Tina	24\$000	25\$000
Cerveja	Duzia	8\$500	11\$000
Farinha de trigo	Barrica	37\$000	38\$000
Kerosene	Lata		12\$000
Sal	Alqueire	1\$400	1\$500
Vinho tinto	Pipa	270\$000	350\$000
" branco	"	280\$000	380\$000

*Observações.*

As farinhas tem conservado os preços cota dos devido ás grandes sahidas que tem havido para o norte e sul, por isso tem conservado o preço; fava, feijão, amendoim ha alta, assim como ripas de gisara. De charque espera-se um carregamento do Rio Grande que

está em viagem. Os generos de importação tem a fluido ao mercado, como seja farinha de trigo, azeite doce, cujos preços tem declinado.

Os mais generos conservão-se com pequena alteração.

**MOVIMENTO DO PORTO**

**Entradas.**

De 23 de Outubro a 5 de Novembro de 1868.  
Tijucas.—Hiate nac. *Valente*, 24 tons., m. F. Santiago, c. farinha.  
Garopaba.—Dito *S. Joaquim de Garopaba*, 18 tons., m. M. C. da Silva, c. farinha.  
Laguna.—Dito *Maria José*, 41 tons., m. J. D. Soares, c. farinha.  
Dito.—Dito *Senhor dos Passos*, 29 tons., m. J. Alves, c. farinha.  
Dito.—Dito *Sambaqui*, 26 tons., m. M. A. da Rosa, c. farinha.  
Tijucas.—Dito *Santa Rosa*, 22 tons., m. J. A. Dias, c. arroz e farinha.  
Barra-Velha.—Dito *Gloria*, 48 tons., m. S.L. de Moura, c. farinha.  
Tijucas.—Dito *Flôr do Rio*, 14 tons., m. J. M. dos Santos, c. farinha.  
Itajahy.—Dito *Desterro*, 24 tons., m. J. P. Leal, c. assucar.  
Trieste.—Brigue peruv. *Elsabea*, 254 tons., m. J. B. Puffer, c. farinha de trigo.  
Itajahy.—Hiate nac. *Santa Luzia*, 24 tons., m. J. A. Miguel, c. madeira.  
Tijucas.—Dito *Bom Jesus*, 30 tons., m. M.M. Corrêa, c. farinha.  
Dito.—Dito *S. Domingos*, 13 tons., m. T. J. da Silva, c. farinha.

O Capitão Vieira pois, pensara bem; tinha boas razões para dar como certa a salvação dos dois guardas.

Assim porém não aconteceu; porque voltou um por ser maior de 35 annos e por isso isento do recrutamento, ficando Francisco Avila por não estar nas mesmas condições.

É pueril a coartada do Constitucional, por esta vez, não sortira o effeito calculado e desejado pelo seu author, mesmo porque não podemos admittir que as autoridades superiores da Provincia, se conduzão e guiem pelos ditos de um jornal, que além de outras, fez ao governo (que diz defender, e a nação (de quem se orgulha pertencer, e a mais perfida e humilhante insinuação a proposito da guerra.

Não é por esses meios que se faz politica, e annulla o prestigio de homens, que o devem ao cavalherismo de seus principios e a generosidade de suas acções, como são os que tenta incriminar o bom do Constitucional.

Se o Constitucional soubesse que o Capitão Vieira visinha com o subdelegado de Policia; que o Tenente Coronel Lemos era em sua casa commercial, que o Tenente Coronel Silva e seu filho erão tambem em sua residencia, sita na Praça, sendo-lhes por isso impossivel ver ou ouvir o que se dera na rua do fogo, não mandara correr mundo tão famoso Maranhão.

Mas pensou elle, que se pôde faltar impunemente á verdade, enganou-se, e a falsa e insidiosa noticia da tirada dos guardas recrutados do poder da escolta, é mais uma das muitas glorias que condemnão o Constitucional a não ser lido por pessoas que se presão.

Devera essa gasetta profligar o Delegado, que deixa que os designados passeiem a despeito das ordens terminantes do governo, que cobre com a sua authoridade o desprezo e desobediencia a essas ordens; mas não quiz fazer do desserviço do Delegado um titulo de recommendação.

Se houvesse necessidade de homens para a guerra não andarião á vista de seus comandantes e para fazer-lhes acinte e para os demoralisar, guardas assignados, que ou

deverão estar dispensados legalmente ou no posto para que furão designados pelo Sr. Coronel Commandante Superior Joaquim Xavier Neves. O recrutamento pois de guardas promptos, que prestarão bons e valiosos serviços, é um desserviço que faz o Delegado de S. José, que assim procedendo, não consulta as necessidades publicas, antes offende o poder que lhe deu authoridade, por tornar assim impossivel a reunião de força publica, em caso que della necessite o governo.

A mentira tem caracter dissolvente, e mentir a respeito de um facto publico, e perder o direito á consideração de quem quer que seja.

Reconsidere pois o Constitucional a sua noticia: despeça de suas columnas o calumniador que os comprometteu, para não passar pela decepção de ser convencido de mentiroso ainda outra vez.

Veritas

Noellife.

Ouve-me :

Embóra procurasses todos os meios para acobertar o autor da carta dirigida ao amigo X, que foi publicada no Constitucional de hontem (5), comtudo não foi difficil descobri-lo. Sei que é ella de tua excellente lavra.

Tu sabes que eu não dou o cavaco, e se agora resolví escrever-te é tão somente para dizer-te isso mesmo.

Adeus...eim...

Olha para ti ! !

C.

MOFINA.

Na rua Formosa se dirá quem vende um pardo de bonita figura para servir no exercito, igual a um que já se acha no Sul: o minimo preço é 2:000\$000 reis. Quem pretender dirija-se no abaixo assignado

Servidor do Estado.

- Tijucas—Dito *Esperança* 10 tons. m. J. I. de Oliveira c. lastro.
- Dito—Dito *Vrrente*, 24 tons. m. F. A. Santos c. lastro.
- Dito—Dito *Flor do Rio* 14 tons. m. J. M. dos Santos c. dito.
- Dito—Dito *Sambaqui* 26 tons. m. M. A. da Rosa c. lastro.
- Itajahy.—Dito *Desterro* 11 tons. m. J. A. Domingos carne seca e caffè.
- Laguna.—Dito *Andorinha*, 37 tons m. F. J. da Silva c. lastro.
- Dito.—Dito *Sem Igual*, 17 tons. m. P. A. Roiz c. lastro.
- Tijucas.—Dito *Santa Roza*, 22 tons., m. J. A. Dias, c. lastro.
- Rio da Prata.—Brigue Pruciano *Jozeph*, 295 tons. m. J. Krasner c. farinha goma taboado.
- Rio de Janeiro.—*Patacho Oldenberg Paz*, 153 tons. m. John Brinkmaum c. moinho de carvão.
- Barra Velha.—Hiate *Gloria*, 48 tons. m. S. de Moraes c. Lastro.
- Laguna.—Dito *Maria Joé*, 41 tons. m. J. D. Soares c. lastro.
- Dito.—Dito *Sr. dos Passos*, 29 tons m. J. A. Setubal c. lastro.
- Garopaba.—Dito *S. Joaqim de Garopaba*, 18 tons., m. M. C. da Silva, c. lastro.
- Tijucas.—Dito *S. Egidio*, 16 tons. m. D. J. Praseaes c. lastro.
- Dito—Dito *Pallas*, 20 tons. m. J. F. da Silva c. lastro.
- Cambriú.—Dito *Tentador*, 16 tons. m. A. T. da Silva c. lastro
- Itajahy.—Dito *Santa Luiza*, 24 tons. m. J. A. Mig uel c. lastro.

Edital.

O Major Affonso de Albuquerque e Mello Juiz Municipal e do Commercio, primeiro Supplente em exercicio do Termo desta Cidade do Desterro Capital da Provincia de Santa Catharina na forma da lei d

Faço saber, aos que o presente edital virem, que tendo o Doutor Henrique Schutel justificado a auzenzia em lugar incerto e não sabido de D. Innocenta Bonifanta, viuva de Carlos Demaria, do Dr. João Demaria, Lazaro Demaria, Vicente Ferreira, cazado, com D. Angela Demaria, D. Rosa Demaria, D. Anna Demaria e D. Carlota Demaria, herdeiros do fallecido Carlos Demaria, a qual julguei procedente e mandei passar o presente pelo qual cito e chamo os mesmos auzentes, para que no prazo de 30 dias venhão a uizo, afim de verem off-receer os artigos de habilitação na execução que o supplicante promovia contra o dito Carlos Demaria, n'este juizo, cartorio do escrivão Marcos Francisco de Souza, e seguir seus termos a referida execução findo este incidente, sob pena de revelia; o que tudo me é requerido pelo exequente. E quem dos mesmos auzentes souber que lhes faça aviso de todo o referido. E para constar passou-se o presente que será affixado e publicado pelo porteiro d'este juizo de que passará certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta Cidade do Desterro aos 31 dias do mez de Outubro do anno de 1868. Eu Marcos Francisco de Souza escrivão interino que o subscrevi.

Affonso de Albuquerque e Mello.

N.º 10 L. S. 400. Fg. quatro centos reis. Desterro 31 de Outubro de 1868.

Lopes—Lemos

Annuncios.

ADVOCACIA.

CÓRTE.—Escritorio na rua da Alfandega n. 29.

O Bacharel Franklin Americo de Menezes Doria advoga nos auditorios da corte do Rio de Janeiro, e no exercicio da sua profissão não poupará exorcio para corresponder á confiança de seus clientes.

Encarrega-se, pois, com todo o zelo e deligencia, de causas commerciaes, civis, criminaes e ecclesiasticas; assim como está prompto a promover quaesquer negocios ou pretensões perante as secretarias de estado e outras repartições publicas.

A estimativa de seus honorarios será a mais modica possivel.

LITHOGRAPHIA.

36. RUA DA CONSTITUIÇÃO 36.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que se acha estabelecido com officina de lithographia á rua da Constituição n. 36, onde aprrompta com toda a nitidez e brevidade qualquer trabalho concernente á sua arte.

De seus amigos e patricios especialmente espera o seu bom acolhimento e valiosa protecção.

Candido F. de Assis Feijó e Silva.

Typ. da «Regeneração» — 1868.